

EDUCAÇÃO POPULAR EM SAÚDE COM ESTUDANTES DO EJA: UMA AÇÃO DA RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE COLETIVA

Juciara Noara Santana de Araújo Costa¹; Neurislene Maciel Dantas²; Líverna Maria Furtado Chaves³; Elmair Ferreira Lopes⁴; Michelle da Silva Sousa⁵; Bruno Rafael da Silva Nascimento⁶; Stephanny Batista de Alencar Roberto⁷; Ludimilla Queiroga Rocha⁸; Fernanda Prudêncio da Silva⁹.

¹Psicóloga Residente em Saúde Coletiva, Escola de Saúde Pública da Paraíba (ESP/SES/PB), Catolé do Rocha, Paraíba.

²Farmacêutica Residente em Saúde Coletiva, Escola de Saúde Pública da Paraíba (ESP/SES/PB), Catolé do Rocha, Paraíba.

³Nutricionista Residente em Saúde Coletiva, Escola de Saúde Pública da Paraíba (ESP/SES/PB), Catolé do Rocha, Paraíba.

⁴Fisioterapeuta Residente em Saúde Coletiva, Escola de Saúde Pública da Paraíba (ESP/SES/PB), Catolé do Rocha, Paraíba.

⁵Assistente Social Residente em Saúde Coletiva, Escola de Saúde Pública da Paraíba (ESP/SES/PB), Catolé do Rocha, Paraíba.

⁶Enfermeiro Residente em Saúde Coletiva, Escola de Saúde Pública da Paraíba (ESP/SES/PB), Catolé do Rocha, Paraíba.

⁷Apoiadora Institucional da Gestão do SUS, 9ª Gerência Regional de Saúde (9ªGRS), Cajazeiras, Paraíba.

⁷Gerente Regional de Saúde, 8ª Gerência Regional de Saúde (8ª GRS), Catolé do Rocha, Paraíba.

⁹Preceptora da Residência Multiprofissional em Saúde Coletiva, Escola de Saúde Pública da Paraíba (ESP/SES/PB), Catolé do Rocha, Paraíba.

DOI: 10.47094/IIICONRES.2023/RE.30

PALAVRAS-CHAVE: Residência. Interdisciplinaridade. Educação em saúde.

ÁREA TEMÁTICA: Educação em Saúde.

INTRODUÇÃO

Os Programas de Residências Multiprofissionais em Saúde constituem lócus privilegiados de ensino-serviço, tendo em vista que reúnem diversos atores como preceptores, tutores, residentes, trabalhadores e usuários (ASSIS, SCANDOLA & ASSIS, 2021). Nesse processo, a atuação dos profissionais é direcionada às ações e serviços voltados para práticas de promoção, proteção e recuperação da saúde. Desse modo, a educação em saúde torna-se um instrumento potencializador e fortalecedor das transformações sociais, e em particular a educação popular apresenta-se como mola

catalisadora de mudança na gestão do Sistema Único de Saúde-SUS.

A Educação popular em saúde se constitui como uma ferramenta de extrema relevância, haja vista que engloba três atores sociais: profissionais de saúde, gestores e a sociedade civil, possibilitando a aproximação entre serviço e sociedade (CARNEIRO et al, 2010). De acordo com Brasil (2012) a educação em saúde:

Processo educativo de construção de conhecimentos em saúde que visa à apropriação temática pela população e não à profissionalização ou à carreira na saúde. Conjunto de práticas do setor que contribui para aumentar a autonomia das pessoas no seu cuidado e no debate com os profissionais e os gestores a fim de alcançar uma atenção à saúde de acordo com suas necessidades.

Neste contexto, os processos de educação popular em saúde valorizam os saberes da população fomentando a capacidade crítica e reflexiva dos indivíduos e incentivando a cidadania, a inclusão social, e a participação da sociedade nos espaços públicos (SOUSA & MARQUES, 2011). Assim, a fim de refletir sobre o Dia Internacional da Mulher o presente artigo tem por objetivo compartilhar a sistematização de uma experiência de educação popular e promoção de saúde sob olhar emancipatório e reflexivo para adultos e jovens no âmbito escolar no Alto Sertão Paraibano, com a realização de dinâmicas e roda de conversa, as quais estimulam a saúde e a qualidade de vida por meio da educação.

Portanto, é fundamental compartilhar a experiência a seguir descrita e analisada, a fim de fomentar e potencializar as práticas educativas emancipatórias e de mudanças, para priorizar no campo da saúde atender as necessidades de saúde individuais e coletivas.

METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência, à medida em que consiste na produção de conhecimento que parte de uma vivência profissional, evidenciando especialmente a descrição de uma intervenção realizada (MUSSI, FLORES & ALMEIDA, 2021). Esse tipo de trabalho permite uma reflexão crítica sobre a experiência, e busca articulá-la com a literatura científica existente sobre o tema.

O relato aborda a experiência de uma ação de educação em saúde realizada no Dia Internacional da Mulher, pela equipe de Residência Multiprofissional em Saúde Coletiva, no Alto Sertão paraibano.

O público-alvo foi estudantes do EJA, de uma escola localizada na Zona Rural, região pertencente à área de abrangência da 8ª Gerência de Saúde, à qual os residentes estão vinculados. Na ação, estiveram presentes mulheres e homens, além de professores e equipe técnica da escola.

A estratégia utilizada para tratamento dos dados foi a leitura de diário de campo dos residentes (MINAYO, 2009), avaliação da atividade (realizada através de reunião com preceptora), e revisão do planejamento após a realização da atividade, com identificação das metas que foram alcançadas. A experiência foi articulada com textos e artigos sobre Educação Popular em Saúde, considerando que esta abordagem teórico-metodológica subsidiou a ação.

A figura 1 abaixo contém o planejamento realizado pela equipe de residentes, entretanto, vale salientar que este recurso serviu apenas para facilitar o desenvolvimento da ação, de forma que os

profissionais pudessem minimamente se organizar.

Figura 1: Planejamento realizado pela equipe de residentes para a ação do dia da mulher.

Primeiro momento: 19h – 19:15

Apresentação da equipe; propor um alongamento com bexigas; Material: bexigas.

Segundo momento: 19:15 – 19:20

Abertura do momento com a poesia “não te rendas”, de Mario Benedetti.

Terceiro momento: 19:20 – 19:35

Roda de conversa sobre mulheres históricas e fatos conquistados ao longo dos anos. Ex: direito ao voto, trabalho, recentemente laqueadura

Quarto momento: 19:35 – 20:05

Dinâmica da árvore: consiste em estimular as mulheres a falar ou anotar num papel o nome de pessoas ou coisas que são de importância para elas, por fim observar e questionar sobre o amor-próprio e autocuidado, reforçando sobre o quanto é necessário colocar-se como prioridade. Material usado: cartolina, lápis, folhas, canetas.

Fechamento: 20:05 – 20:20

Música, colocar em evidência os pontos altos da ação, despedida, entrega das lembrancinhas. Leitura da citação de Simone de Beauvoir: “Que nada nos limite. Que nada nos defina. Que nada nos sujeite. Que a liberdade seja a nossa própria substância”. Material usado: caixinha de som.

Materiais utilizados: 1 folha de papel madeira, folhas de ofício, canetas, bexiga, chocolate bis, cartões enfeitados, caixa de som, bandeira da residência e mandala para decoração.

Anexo: Cartão utilizado nas lembrancinhas, com chocolate:



Fonte: produção própria, 2023.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

O quadro 1 abaixo representa cada etapa da ação realizada, os objetivos propostos (dentro do planejamento acordado com a equipe) e os resultados percebidos pelos profissionais residentes, a partir do que foi executado, considerando também os ajustes que precisaram ser adotados no momento.

Quadro 1: Ação executada, objetivos propostos e resultados percebidos pelos profissionais.

Ação/Método/Estratégia	Objetivo/Metas	Resultados percebidos
Apresentação da equipe: propor um alongamento com bexigas.	<ul style="list-style-type: none"> - Auxiliar a integração do grupo e promover a aproximação do entre os membros (Facilitadores e participantes) - Melhorar a coordenação motora e relaxamento. 	- Após breve fala inicial da equipe da escola, os residentes se apresentaram, introduzindo a ação que seria executada. O alongamento não foi possível de ser realizado, pois os participantes chegaram com atraso. Quando estavam todos reunidos, o tempo havia se estendido, e para evitar dispersão, os residentes optaram por avançar para o momento seguinte.
Leitura da poesia “Não te rendas” (Autor: Mario Benedetti).	- Sensibilizar o grupo, a partir de intervenção artística, abrindo espaço para o diálogo sobre o empoderamento feminino.	- Não foi possível identificar qual o impacto que a poesia teve para as mulheres, considerando que o foco era a leitura e interpretação, entretanto, notou-se que o momento possibilitou a continuidade da ação, de forma sensível e interativa.

<p>Dinâmica da árvore: consiste em estimular as mulheres a falar ou anotar em um papel o nome da pessoa ou coisa mais importante para elas, por fim observar e questionar sobre o amor-próprio e autocuidado, reforçando o quanto é necessário colocar-se como prioridade.</p>	<p>- Estimular a autopercepção e o autocuidado sob a ótica crítica-reflexiva da importância da mulher na sociedade.</p>	<p>- Participação ativa e interação com o grupo.</p> <p>- Todas as participantes citaram outras pessoas como prioridade em sua vida. Nenhuma se intitulou como importante, mesmo no Dia Internacional da Mulher.</p> <p>- Atingir as metas propostas, do ponto de vista da autopercepção como autoras principais em sua vida cotidiana.</p>
<p>Roda de conversa sobre mulheres históricas e fatos conquistados ao longo dos anos.</p>	<p>-Debater e refletir sobre as conquistas históricas das mulheres na sociedade, bem como fortalecer e empoderar a continuidade da luta feminista.</p>	<p>- Houve interação entre o grupo a partir de indagações acerca da prevenção e promoção da saúde.</p> <p>- Relatos das vivências das participantes na política de saúde.</p> <p>- Reflexão sobre a força e autonomia das mulheres em todos os cenários: doméstico, profissional, social e cultural.</p>

Fonte: produção própria, 2023.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A ação foi considerada efetiva, à medida em que foi planejada, executada e avaliada de maneira multiprofissional e interdisciplinar. A postura horizontal dos residentes contribuiu na integração com os participantes e os aproximou de forma que se sentissem acolhidos e estimulados a compartilhar seus saberes e experiências. Segundo Pinheiro (2010) a técnica da roda de conversa tem por objetivo dar voz aos participantes, permitindo-lhes uma participação efetiva no processo através do diálogo.

Entretanto, alguns desafios puderam ser encontrados durante o processo, sendo eles culturais, sociais e técnicos. Neste sentido, foi necessária a adoção de estratégias, a partir da interlocução dos saberes dos sujeitos envolvidos, o que evidenciou a importância da integração da equipe multiprofissional do programa de Residência em Saúde Coletiva.

Pôde-se identificar, a partir da experiência, que a Educação Popular em Saúde está intrinsecamente relacionada com a proposta das Residências Multiprofissionais em Saúde, ao passo que traz a possibilidade de fortalecimento dos princípios do SUS, potencializados por meio das rodas de conversa, valorização dos saberes populares, fomento ao empoderamento dos sujeitos e estímulo à participação popular.

PRINCIPAIS REFERÊNCIAS

ASSIS, R. M. de; SCANDOLA, E. M. R.; ASSIS, M. de F.B.R. Residência Multiprofissional: a contribuição da Educação em Saúde na formação dos residentes. **Rev. Saúde Pública Mato Grosso do Sul**, v. 4, n. 2, p. 7-23, 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Glossário temático: gestão do trabalho e da educação na saúde**. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. – 2. ed. – Brasília: Ministério da Saúde, 2012.

CARNEIRO, A. da C. et al. Educação popular em saúde mental: relato de uma experiência. **Saúde e Sociedade**, v. 19, p. 462-474, 2010.

MINAYO, M.C. Trabalho de campo: Contexto de observação, interação e descoberta. In: Minayo, M.C.S. Deslandes, S.F. and Gomes, R., Eds., **Pesquisa social: Teoria, método e criatividade**. Editora Vozes, Petrópolis, 61-77, 2009.

MUSSI, R. F. de F.; FLORES, F. F.; ALMEIDA, C. B. de. Pressupostos para a elaboração de relato de experiência como conhecimento científico. **Revista práxis educacional**, v. 17, n. 48, p. 60-77, 2021.

PINHEIRO, L. R. Rodas de conversa e pesquisa: reflexões de uma abordagem etnográfica. **Proposições**, v. 31, 2020.

SOUSA, R. M.; MARQUES, R. de C. C. Educação Popular e Saúde: A dimensão educativa da prática das Assistentes Sociais na Residência em Saúde da Família em Sobral-CE. **SANARE-Revista de Políticas Públicas**, v. 10, n. 1, 2011.